

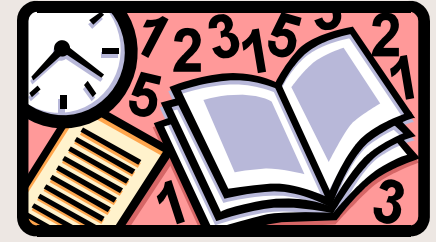
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

9º Ano



Professora: Cláudia Veloso

Interpretação textual



01. Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto;

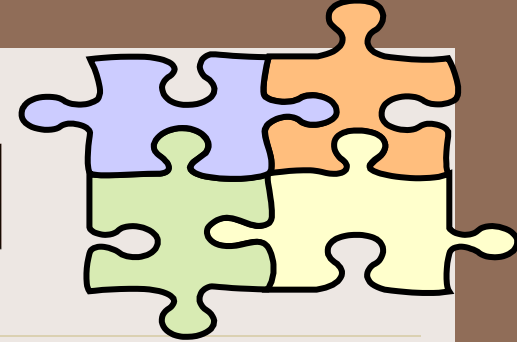
02. Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente;

03. Ler, ler bem, ler profundamente, ou seja, ler o texto pelo menos umas três vezes ou mais;

04. Ler com perspicácia, sutileza, malícia nas entrelinhas;

05. Voltar ao texto tantas quantas vezes precisar;

Interpretação textual



06. Não permitir que prevaleçam suas idéias sobre as do autor;
07. Partir o texto em pedaços (parágrafos, partes) para melhor compreensão;
08. Centralizar cada questão ao pedaço (parágrafo, parte) do texto correspondente;
09. Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem;
10. O autor defende idéias e você deve percebê-las;
11. Os adjetivos ligados a um substantivo vão dar a ele maior clareza de expressão, aumentando-lhe ou determinando-lhe o significado.

I - Qual é a questão de que o texto trata?

Ao tentar responder a essa pergunta, o leitor será obrigado a distinguir as questões secundárias da principal, isto é, aquela em torno da qual gira o texto inteiro. Quando o leitor não sabe dizer do que o texto está tratando, ou sabe apenas de maneira genérica e confusa, é sinal de que ele precisa ser lido com mais atenção ou de que o leitor não tem repertório suficiente para compreender o que está diante de seus olhos.



II - Qual é a opinião do autor sobre...

Disseminados pelo texto, aparecem vários indicadores da opinião de quem escreve. Por isso, uma leitura competente não terá dificuldade em identificá-la. Não saber dar resposta a essa questão é um sintoma de leitura desatenta e dispersiva.



III - Quais são os argumentos utilizados pelo autor?

Argumento é todo tipo de recurso usado pelo autor para convencer o leitor de que ele está falando a verdade. Saber reconhecer os argumentos do autor é também um sintoma de leitura bem feita, um sinal claro de que o leitor acompanhou o desenvolvimento das idéias. Na verdade, entender um texto significa acompanhar com atenção o seu percurso argumentativo.



QUEM TEM PREGUIÇA DE LER, NÃO INTERPRETA TEXTO!

O primeiro passo para interpretar um texto consiste em decompô-lo, após uma primeira leitura, em suas "idéias básicas ou idéias núcleo", ou seja, um trabalho analítico buscando os conceitos definidores da opinião explicitada pelo autor. Esta operação fará com que o significado do texto "salte aos olhos" do leitor.



Exemplifiquemos:

"Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859 - 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente. Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (**Estudos sobre a histeria, 1895**). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de idéias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais. Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília.

Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual." (Salvatore D'Onofrio)

GLOSSÁRIO:

- * **Psique** - mente, espírito, alma;
- * **Inconsciente** - o conjunto dos processos e fatos psíquicos que atuam sobre o comportamento do indivíduo, mas que escapam ao âmbito da racionalidade e esta não pode ser trazida pela vontade ou pela memória, aflorando nos sonhos, atos falhos e nos estados neuróticos;
- * **Subconsciente** - processos e fatos psíquicos latentes no indivíduo, influenciando sua conduta e, por vezes, aflorando à consciência;
- * **Anômalo** - anormal;
- * **Patológico** - doentio;
- * **Hipnotismo** - processos físicos ou psíquicos destinados a gerar um estado mental semelhante ao sono, no qual o indivíduo continua capaz de obedecer às ordens do hipnotizador;
- * **Onírico** - relativo aos sonhos;
- * **Vigília** - estar acordado, desperto.

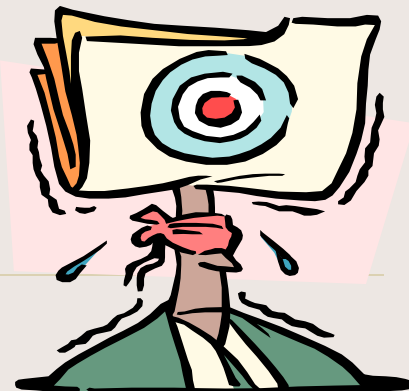
IDEIAS - NÚCLEO: PRIMEIRO CONCEITO DO TEXTO:

**"Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana . Sigmund Freud (1859 - 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente".*

O autor do texto afirma, inicialmente, que Sigmund Freud ajudou a ciência a compreender os níveis mais profundos da personalidade humana, o inconsciente e subconsciente.



SEGUNDO CONCEITO DO TEXTO:



**"Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de idéias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais".*

A segunda idéia - núcleo mostra que Freud deu início à sua pesquisa estudando os comportamentos humanos anormais ou doentios por meio da hipnose. Insatisfeito com esse método, criou o das "livres associações de idéias e de sentimentos

TERCEIRO CONCEITO DO TEXTO:

**"Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília".*

Aqui, está explicitado que a descoberta das raízes de um trauma se faz por meio da compreensão dos sonhos, que seriam uma linguagem metafórica dos desejos não realizados ao longo da vida do dia a dia.



QUARTO CONCEITO DO TEXTO:

- *"Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual."*
- Por fim, o texto afirma que Freud escandalizou a sociedade de seu tempo, afirmando a novidade de que todo o trauma psicológico é de origem sexual.



RESPOSTA:



- Qual foi a contribuição de Freud para a Psicologia?
- Explique o primeiro método usado por Freud.
- Qual foi o seu segundo método?

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco. (Machado de Assis, in Memórias Póstumas de Brás Cubas)

01] Pode-se afirmar, com base nas ideias do autor-personagem, que se trata:

- a) de um texto jornalístico
- b) de um texto religioso
- c) de um texto científico
- d) de um texto autobiográfico
- e) de um texto teatral

02] Para o autor-personagem, é menos comum:

- a) começar um livro por seu nascimento.
- b) não começar um livro por seu nascimento, nem por sua morte.
- c) começar um livro por sua morte.
- d) não começar um livro por sua morte.
- e) começar um livro ao mesmo tempo pelo nascimento e pela morte.

03] Deduz-se do texto que o autor-personagem:

- a) está morrendo.
- b) já morreu.
- c) não quer morrer.
- d) não vai morrer.
- e) renasceu.

04] A semelhança entre o autor e Moisés é que ambos:

- a) escreveram livros.
- b) se preocupam com a vida e a morte.
- c) não foram compreendidos.
- d) valorizam a morte.
- e) falam sobre suas mortes.

05] A diferença capital entre o autor e Moisés é que:

- a) o autor fala da morte; Moisés, da vida.
- b) o livro do autor é de memórias; o de Moisés, religioso.
- c) o autor começa pelo nascimento; Moisés, pela morte.
- d) Moisés começa pelo nascimento; o autor, pela morte.
- e) o livro do autor é mais novo e galante do que o de Moisés.

06] Deduz-se pelo texto que o Pentateuco:

- a) não fala da morte de Moisés.
- b) foi lido pelo autor do texto.
- c) foi escrito por Moisés.
- d) só fala da vida de Moisés.
- e) serviu de modelo ao autor do texto.

**07] Autor defunto está para
campa, assim como defunto autor
para:**

- a) intróito
- b) princípio
- c) cabo
- d) berço
- e) fim

08] Dizendo-se um defunto autor, o autor destaca seu (sua):

- a) conformismo diante da morte
- b) tristeza por se sentir morto
- c) resistência diante dos obstáculos trazidos pela nova situação
- d) otimismo quanto ao futuro literário
- e) atividade apesar de estar morto

A silver metal spiral binding is visible along the left edge of the page, with the wire looping through a series of holes.

Tarefa de casa Livro texto – páginas 92 a 95 (até “A Linguagem dos textos)